Perfil de morbimortalidade das doenças meningocócicas no estado de Alagoas

Hidyanara L. Paula¹; Adriely F. Silva¹; Bruna B. Santos¹; Claudenice F. Santos¹; Denise M. Silva¹; Glicya M. C. Santos¹; Heloisa A. Araujo¹; Luan F. S. Santos¹; Mikael A. Santos¹; Kamilla L. Santos¹; Tâmara I. Oliveira¹; Andreivna K. Serbim¹; Karol F. Farias¹

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. Email: hidyanaral@gmail.com

As doenças meningocócicas são importantes patologias que se manifestam através do processo inflamatório das meninges, constituindo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, principalmente pela sua letalidade e morbidade. Dentro deste contexto, objetivasse identificar o perfil de morbimortalidade dos casos de meningite no estado de Alagoas. O estudo foi realizado utilizando-se os dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2011 a 2015. Durante o período estudado, identificou-se 698 episódios de meningite, sendo 55,6% (n=388) pacientes do sexo masculino e 44,4% (n=310) do sexo feminino. Predominaram pacientes de etnia parda 90,8% (n=634), sendo a etnia indígena a que apresentou menor incidência da doença, com um único registro de caso no ano de 2014. O ano com maior número de casos registrados foi 2013 com 31,5% (n=220). Em relação à evolução da doença, 75,1% (n= 524) dos pacientes receberam alta, 10,6% (n=74) chegaram a óbito por meningite, 70,2% (n=52) dos óbitos por meningite ocorreram em homens. Dentre as etiologias encontradas as mais frequentes foram a meningite por outra bactéria (MB) com 22% (n=154) dos casos, seguida pela meningite viral (MV) 20,3% (n=142) e meningite não especificada (MNE) 14,3% (n=100). Esta avaliação mostrou que apesar da queda no número de casos a partir do ano de 2014, as doenças meningocócicas persistem como um grave problema de saúde, portanto, é importante monitorá-las para que seja estabelecido um sistema adequado de vigilância epidemiológica, prevenindo assim o surgimento de novos casos.

Palavras-chave: Morbimortalidade, meningite, epidemiologia.